

# Dezembro vermelho **PREVINA-SE!**

**Campanha pela luta  
contra a AIDS!**



1º de Dezembro é o **Dia Mundial de Luta contra a AIDS**, vários países, inclusive o Brasil, adotaram essa data em seus calendários desde o final dos anos 80. Com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) o dia foi instituído visando despertar a necessidade de prevenção, bem como para promover o entendimento sobre a epidemia e incentivar a sociedade e os governos a refletirem sobre ela. A partir desse ano o Brasil, durante todo dezembro (**dezembro vermelho**), será dedicado à conscientização e a formação de estratégias de combate ao HIV, incluindo também às outras **IST's** (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

A rede pública de saúde do Distrito Federal passará a contar com a **Profilaxia Pré-Exposição (PREP)** para quem se expõe com frequência ao vírus HIV em janeiro de 2018, segundo a Secretaria de Saúde. O GDF informou que somente o Hospital Dia vai oferecer o serviço no primeiro momento. A Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que deve ser tomada até 72 horas após uma situação de risco, já é oferecida em todas as unidades de saúde. Importante lembrar que ela não é uma vacina, pois não torna a pessoa imune somente evita que o vírus se instale no organismo após uma situação de risco.

## Dezembro Vermelho (PCL 60 / 2017)

Aprovada pelo Senado Federal no dia 18 de Outubro, a proposta cria o **Dezembro Vermelho**, um movimento dedicado à prevenção, assistência, proteção e promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com o vírus da Aids.

## DST's X IST's

O Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST's, do HIV e das Hepatites Virais adotou a nomenclatura **IST** para se referir a Infecção Sexualmente Transmissível em substituição à usada anteriormente, **DST** (Doença Sexualmente Transmissível). Com o argumento de que doença se refere a um conjunto de sinais e sintomas visíveis a um organismo e a infecção possui períodos assintomáticos, sendo assim mais cabível essa última nomenclatura para esse contexto.

Fontes: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/profilaxia-preexposicao-ao-hiv-esta-disponivel-na-rede-publica-do-df.ghtml>

<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2017/11/dezembro-vermelho-luta-contra-a-aids-sera-tema-de-campanha-por-conscientizacao>

### Uso do Álcool e HIV

Sabe-se que aqueles que fazem uso abusivo de álcool tendem a praticar mais comportamentos de risco tais como sexo desprotegido e sexo com parceiros de risco (profissionais do sexo).

Um dos fatores relacionados a este comportamento é que a ingestão de álcool leva à desinibição e diminui a percepção de risco. Vale salientar que as crenças relacionadas ao uso de álcool modulam esses efeitos sobre o comportamento sexual.

Ademais, os estudos também indicam que os pacientes HIV positivo que fazem uso abusivo de álcool tendem a aderir menos à medicação antirretroviral necessária no tratamento da AIDS. A diminuição no consumo de álcool entre os pacientes HIV positivo está associada não apenas com a redução das consequências médicas e psiquiátricas associadas ao uso dessa substância, mas também com a diminuição no consumo de outras drogas e com a transmissão de HIV.

Desse modo, alguns autores sugerem que o tratamento da AIDS esteja associado com o tratamento multidisciplinar de problemas relacionados ao uso de álcool e de outras drogas.

### Por que o álcool é mais prejudicial para as pessoas com HIV?

Alguns pesquisadores dizem que as pessoas com HIV provavelmente são mais vulneráveis aos efeitos nocivos do álcool, porque têm maiores níveis de álcool no sangue para cada unidade de exposição. Ou seja, a absorção de álcool pode ser maior em pessoas com infecção pelo HIV não tratada devido à “disfunção da barreira intestinal”, e ao fato do índice de massa corporal ser, em média, menor em pessoas com HIV.

Um estudo descobriu que os níveis de álcool no sangue são mais elevados em infecções por HIV não tratadas, concluindo que “indivíduos soropositivos que consomem mais de 30 drinques por mês estão em maior risco de mortalidade, por todas as causas e fragilidade fisiológica”.

Referências: Justice A et al. Risk of mortality and physiologic injury evident with lower alcohol exposure among HIV infected compared with uninfected men. *Drug and Alcohol Dependence*, advance online publication, February 2016. McGinnis K et al. Number of drinks needed to “feel a buzz” by HIV status and viral load in men. *AIDS & Behavior*, advance online publication 17 April 2015.

**CONVERSAR SOBRE HIV/AIDS  
PODE SER O 1º PASSO  
PARA SUA PREVENÇÃO  
INFORME-SE FAÇA O TESTE  
E USE SEMPRE CAMISINHA**

1º de dezembro  
Dia Mundial  
da Luta Contra

**AIDS**



**AIDS**

Não tem cara,  
Não tem cor,  
Não tem sexo,  
Não tem idade.

**Use camisinha!**

Colaboradoras: **Amanda Larissa O. Lima, Gabriela da Silva Freire** – Graduandas em Fisioterapia pela Universidade de Brasília – e **Beatriz Silva do Nascimento** – Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília.